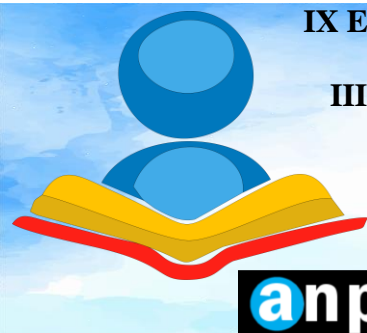


IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

SOFRIMENTO PSÍQUICO, MAL-ESTAR E ANGÚSTIA

Anne Karolyne dos Santos Barbosa¹
Gustavo Alberto de Souza²
Lidiane Costa de Oliveira³

RESUMO: Os efeitos da reforma psiquiátrica na educação nos parecem ínfimos, por vezes soam em tom de absurdo relacioná-la no contexto escolar. Refletir esses campos é possibilitar pensar a intersecção entre a saúde e a educação. Neste ensaio objetivamos refletir teoricamente sobre os elementos que permeiam a existência humana movimento pelo movimento despatologizador da reforma psiquiátrica, através de três categorias as de sofrimento psíquico, mal-estar e angústia. Trata-se de refletir psiquicamente sobre o que coligem esses conceitos que interferem nas produções do sujeito cognoscente e que por conseqüente incide no campo do ensino-aprendizagem produzindo entraves cognitivos. Desta forma lançamos mão do aporte qualitativo bibliográfico para discorrer a partir das psicanálises de Freud (1996) e de Lacan (1992) para pensar essas categorias. Compreendemos que a psicanálise é uma vertente para enfrentamento do sofrimento através da possibilidade de acolher as narrativas do sujeito e dos modos de viver em sociedade, descolados de qualquer vertente organicista e ou médica.

PALAVRAS-CHAVE: Sofrimento psíquico – Educação – Saúde.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos atualmente um movimento de políticas públicas implicadas com a saúde mental e com a inclusão, essas são formas de governar muito peculiares e por vezes deficitárias que emasculam a possibilidade de inserção dos sujeitos no laço social. A educação inclusiva e a saúde mental tem sido impactadas com dessa governança, através das formas de controle e de regulação da vida. Os efeitos da reforma psiquiátrica na educação nos parecem ínfimos, parece ainda soar como absurdo relacioná-las no contexto escolar, refletimos essas implicações ao pensar o campo de intersecção entre a saúde e a educação, com as categorias sofrimento psíquico, mal-estar e angústia. Já que na atualidade uma das formas como se apresentam é diante das formas tendentes de homogeneização dos sujeitos, sob a égide de uma igualdade massificadora e ou de um excesso de individualização. Frente ao campo de tensão que se estabelece entre o universal e o singular. O sujeito impelido a nadar contra a onda

¹ Graduanda do curso de psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

E-mail: annek@outlook.com.br

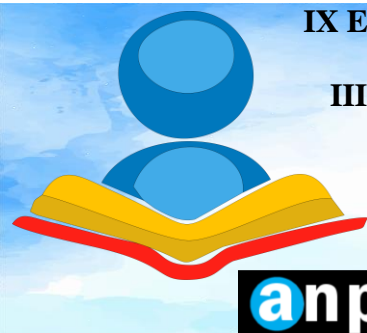
² Graduando do curso de psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

E-mail: guga.alberto2@hotmail.com

³ Graduanda do curso de psicologia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

E-mail: lidianne-costa@hotmail.com

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

social que tenta afogá-lo depara-se com o mal-estar da existência apresentado pela manifestação de um afeto que é impossível de enganar, a angústia (LACAN, 1992).

Assim o objetivo deste ensaio teórico é apresentar as categorias de sofrimento psíquico atrelado as de mal-estar que permeia a civilização, conjuntamente com o a do afeto da angústia. Trata-se de refletir psiquicamente sobre o que coligem esses conceitos que interferem nas produções do sujeito cognoscente e que por consequente incide no campo do ensino-aprendizagem produzindo entraves cognitivos. Desta forma lançamos mão do aporte qualitativo bibliográfico para discorrer a partir das psicanálises de Freud (1996) e de Lacan (1992) para responder a indagação epistemológica, do que é o sofrimento psíquico, o mal-estar e a angústia e assim, possibilitar uma abordagem psicológica no campo da educação.

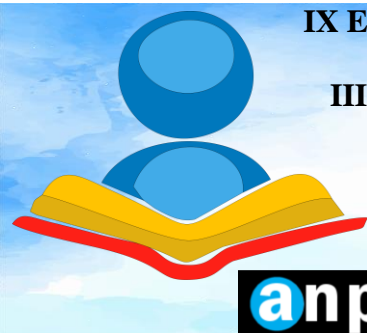
2 SOFRIMENTO PSÍQUICO

A busca por compreender e sanar o sofrimento psíquico humano passa, principalmente a partir da modernidade, por diversos arranjos, instituições, teorias e abordagens. Para Dunker (2015), há dois principais caminhos, anteriores ao advento da Psicanálise, pelos quais a sociedade ocidental se debruçou ao defrontar-se com o sofrimento. Um dos caminhos era de que o sofrimento psíquico seria um problema de ordem médica, em seu sentido biológico. O outro percurso aponta para um problema de ordem moral na constituição fundante do sofrimento.

Nesse sentido, a psicanálise possibilitou, naquele momento histórico, um salto muito relevante na sociedade que ainda não possuía um conjunto de noções capazes de adentrar o mundo da subjetividade para compreender e atuar sobre o paradigma do sofrimento humano e suas múltiplas dimensões. Através dessa construção, Freud (1996) problematiza a ideia de sofrimento enquanto deslocado de singularidades. Isso quer dizer que a psicanálise compreende o sofrimento em seus múltiplos atravessamentos, sejam eles de ordem cultural, histórica, política e econômica que o faz ser caracterizado, segundo Dunker (2015), como uma experiência transativista, compartilhada, que pede reconhecimento e de estrutura narrativa.

Essas comprovações foram possíveis a partir do estudo das histerias, que acometiam principalmente mulheres no início do século passado em sua relação com a organização da

**IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS**



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

modernidade, e o avanço dos estudos sobre as neuroses. Compreendendo a dimensão universal e social do sofrimento, a psicanálise conceitua a noção de mal-estar, como uma categoria existencial humana que permeia a civilização e as sociedades.

Dentro do processo histórico da Psicanálise, a partir de Lacan (1992) compreende-se o diálogo do tipo de sofrimento com a cultura, aqui tendo o sentido amplo do compartilhamento da linguagem, signos e códigos na constituição subjetiva dos sujeitos. A essa relação se conceituou a ideia de laço social. Essa compreensão, muito relevante para os estudos atuais do sofrimento em psicanálise, é expressada por Dunker (2011) ao afirmar que o sofrimento individual fala de todos nós e vice-versa.

Outro ponto importante explorado e confrontado por Lacan (1992) é a de que à experiência de sofrimento psíquico se resume a categoria de doença mental, onde o autor retira a fundamentação psiquiátrica que justifica intervenções estritamente biológicas e medicamentosas. Nesse sentido, Kehl (2015), aponta para o caminho que a sociedade hegemônica contemporânea tem percorrido para enfrentar o sofrimento a partir da ordem psiquiátrica:

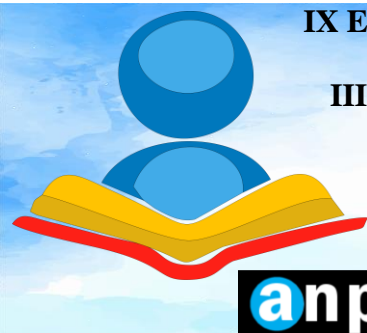
Plenamente apoiados pela ideologia de nossa sociedade científico-mercadorológica e pela oferta abundante de antidepressivos, muitos sujeitos buscam em um tratamento exclusivamente psiquiátrico a condição ideal para evitar o enfrentamento de com suas questões subjetivas. (p.16).

Em contrapartida, a psicanálise compreende o enfrentamento do sofrimento diante de sua articulação narrativa entre sujeito e sociedade, isso implica dizer que a elaboração, expressada na fala e no reconhecimento da mesma, permite a transformação desse estágio da condição existencial humana, frente ao mal-estar na civilização.

3 MAL-ESTAR

Tem-se discursado bastante sobre saúde mental, sofrimentos psíquicos e de como os sujeitos possuem suas peculiaridades e formas de experienciar a existência. Entretanto, existe um contraste ideológico discursivo, pois é levantada uma bandeira de que o sujeito possui suas limitações para com ele e o mundo, que é normal não estar feliz o tempo todo, mas, ao mesmo tempo, o coloca como único responsável por sua felicidade, sucesso e fracasso.

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



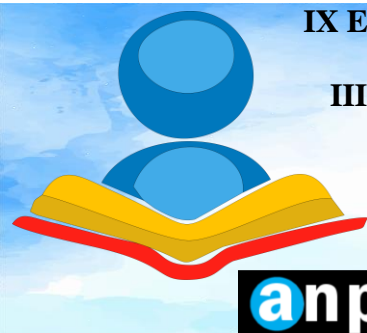
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Contudo, é válido refletir se realmente houve um avanço com as informações disseminadas, quais são os profissionais que estão à frente, como também, suas práticas clínicas e institucionais. Dito isto, prossigamos. Adentramos a um mundo posto repleto de signos a serem introjetados por nós, alguns desses são designados pela função materna, assim, gerando para além da criatura biológica, uma imagem que nada mais é, do que uma repetição dos valores que já caracterizam a sociedade. Um corpo que ainda não tem forma, que ainda não rasgou o ventre da existência, mas que se encontra formado simbolicamente no campo do real, nas idealizações e desejos de quem o espera.

Na contemporaneidade podemos notar uma busca por uma felicidade extasiante na qual o sujeito preencha todas as suas ausências. O ser feliz sempre obteve protagonismo discursivo, contudo, a felicidade no senso comum tem sido significada como uma vida onde não existem inquietações e que a falta faz morada: a falta de problemas; de conflitos; de desejos, pois o sujeito alcançara tudo àquilo que almeja. O que não se poderia esperar, é que tal arranjo de vida fosse desencadear sentimentos opostos a esta noção de felicidade, como angústia, desamparo irá caracterizar como Mal-estar. Para Freud (1996): “a tarefa de evitar o sofrimento coloca a de obter prazer em segundo plano”, sem prazer não existe satisfação, tampouco gozo. De acordo com DUNKER (2015):

Unbehagen in der Kultur deveria ser entendido como mal-estar na civilização, desde que em mal-estar pudéssemos ler a impossibilidade de estar, a negação do estar, e não apenas a negação do bem-estar. Assim, sugeri que o mal-estar é essa ausência de lugar ou essa suspensão da possibilidade de uma escansão no ser, a impossibilidade de “uma clareira” no caminhar pela floresta da vida. (p. 4, grifo do autor)

O Mal-estar tem a ver com a noção de estar, em algum lugar, de ser pertencente ou não. A negação do Mal-estar congrega com a ideia angustiante de um futuro utópico no qual os sujeitos não sintam. Onde as demandas individuais sejam supridas, mas não é possível supri-las, pois estamos em sociedade, numa dialética do que é nosso, do que é do outro, pensando assim uma felicidade que não é interna, individual, mas que dialoga com o que o outro espera ou que se sobrepõe isso.



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

4 A ANGÚSTIA

A notoriedade do que hoje conhecemos como sofrimento psíquico, se deve, sobretudo, ao reconhecimento social desse modo de sofrimento que por vezes ultrapassa o limiar do que pode ser discursivamente mensurável. Historicamente, a ideia de produtividade, individualidade e autonomia presente na lógica neoliberal, transpõe os termos socioeconômicos, atravessando igualmente os saberes, a cultura e as relações.

Tem-se como produto, um processo de categorização do sofrimento, de individualização, ou seja, o reconhecimento vem acompanhado de um filtro neoliberal no qual a produtividade se estabelece como importante pilar. À medida que as segmentações do sofrimento – presentes nos CID - Classificação Internacional de Doenças⁴ e no DSM - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais⁵ -, são insuficientes diante do que é posto como demanda, cria-se desenfreadamente outras categorizações a fim de abarcar o sofrimento que apesar de compartilhado, advém de uma experiência singular do sujeito.

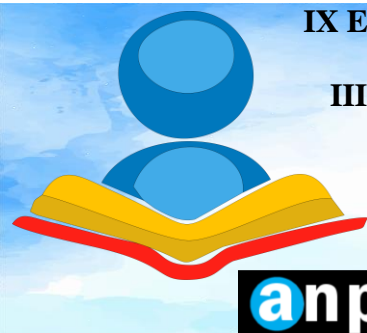
Muito embora haja equívocos no que tange a compreensão do que se coloca como angústia, mal-estar e sofrimento, existem diferenciações que delineiam esses conceitos, auxiliando-nos no emprego diagnóstico, clínico, bem como, no seu entendimento. Se tratando de angústia, Lacan (2005), aponta para o caráter do real presente nesse afeto, isso corresponde a se referir ao caráter do impossível próprio desse tipo registro psíquico, àquilo que não é possível de ser simbolizado, e portanto, escapa ao registro do simbólico. Em seu Seminário sobre a angústia Lacan (1992), colocará que ela se liga ao registro do real por reivindicar a emergência do desejo do Outro, sendo assim, há uma afirmação de uma relação fundante, essencial entre a angústia e o desejo do Outro.

Para Lacan (1992), é aquilo que não engana, a angústia é vivenciada quando ocorre a substituição do objeto *a* por alguma coisa desconhecida, portadora de uma impossibilidade

⁴ Em português, CID - Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde, em inglês, ICD- International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems. Ambas referem-se a mesma coisa, possuindo como função fornecer códigos relativos à classificação de doenças, bem como de sinais, sintomas, aspectos anormais, queixas e afins.

⁵ O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais – DSM, é um documento descritivo, onde consta os principais sintomas dos variados transtornos mentais, tendo como objetivo, o auxílio no processo de diagnóstico.

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



anpae



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

descritiva, representável. Nesse sentido, Rinaldi (2000) elucida o movimento, o circuito que dá forma a angústia:

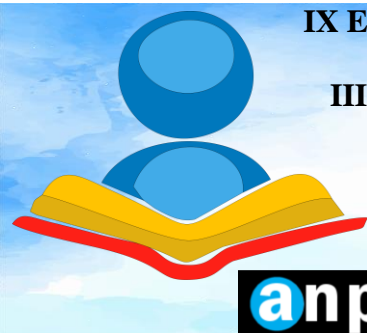
Porque o objeto a não é especularizável. Pelo contrário, quanto mais o sujeito tenta dar corpo ao que no objeto do desejo representa a imagem especular, mais ele é logrado. Quando algo surge no lugar da castração imaginária, é isso que provoca angústia, uma vez que a falta falta. É isso que dá o verdadeiro sentido do que Freud designa como perda de objeto em relação à angústia. (p. 3).

A ausência da falta, origina o afeto da angústia. Enquanto Lacan – Seminário 10 – compreende que há a presença do objeto de desejo, Freud (1996) parte da ideia de perda do objeto, estando essa perda sempre “diante de” algo – como discutido em Inibição, Sintoma e Angústia -. Compactuando com Lacan (2005), Rinaldi (2000) coloca: “A perda do objeto não está relacionada a uma ausência, mas a uma presença portadora de um enigma: *Che vuoi?*”. A angústia relaciona-se com aquilo de radical, irreduzível, da ordem do real, de modo que, também articula-se com o desejo. De maneira desafiadora, a questão passível de se colocar como parte dos apontamentos propostos aqui, deriva da impossibilidade de classificação da angústia no campo da psicopatologia como um afeto que embora fundante no sujeito, é irrepresentável, não dialoga, não respeita aquilo que socialmente construímos: a categorização do sofrimento humano.

A busca por compreender e sanar o sofrimento psíquico humano passa, principalmente a partir da modernidade, por diversos arranjos, instituições, teorias e abordagens. Para Dunker (2011), há dois principais caminhos, anteriores ao advento da Psicanálise, pelos quais a sociedade ocidental se debruçou ao defrontar-se com o sofrimento. Um dos caminhos era de que o sofrimento psíquico seria um problema de ordem médica, em seu sentido biológico. O outro percurso aponta para um problema de ordem moral na constituição fundante do sofrimento.

Nesse sentido, a psicanálise possibilitou, naquele momento histórico, um salto muito relevante na sociedade que ainda não possuía um conjunto de noções capazes de adentrar o mundo da subjetividade para compreender e atuar sobre o paradigma do sofrimento humano e suas múltiplas dimensões. Através dessa construção, Freud (1996) problematiza a ideia de sofrimento enquanto deslocado de singularidades. Isso quer dizer que a psicanálise compreende o sofrimento em seus múltiplos atravessamentos, sejam eles de ordem cultural,

IX ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DE ALAGOAS (EPEAL)
V ENCONTRO ALAGOANO DE ENSINO DE CIÊNCIAS
III ENCONTRO REGIONAL DA ANPAE/SECCIONAL DE ALAGOAS
TEMA: CENÁRIOS E NECESSIDADES FORMATIVAS



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

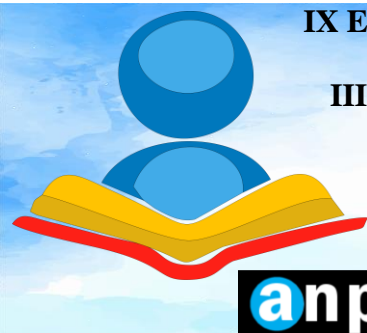
histórica, política e econômica que o faz ser caracterizado, segundo Dunker (2015), como uma experiência transativista, compartilhada, que pede reconhecimento e de estrutura narrativa. O transativismo, aqui, se refere a uma experiência de indeterminação de quem é o agente e quem é o paciente de um ato. Já a necessidade propriamente comunitária dos humanos de compartilhar o sofrimento é uma experiência extremamente indutora de sintomas, tendo em vista a nossa capacidade de se colocar na dor do outro (DUNKER, 2011). Essas comprovações foram possíveis a partir do estudo das histerias, que acometiam principalmente mulheres no início do século passado em sua relação com a organização da modernidade, e o avanço dos estudos sobre as neuroses. Compreendendo a dimensão universal e social do sofrimento, a psicanálise conceitua a noção de mal-estar, como uma categoria existencial humana que permeia a civilização e as sociedades.

Dentro do processo histórico da Psicanálise, a partir de Lacan (2005) compreende-se o diálogo do tipo de sofrimento com a cultura, aqui tendo o sentido amplo do compartilhamento da linguagem, signos e códigos na constituição subjetiva dos sujeitos. A essa relação se conceituou a ideia de laço social. Essa compreensão, muito relevante para os estudos atuais do sofrimento em psicanálise, é expressada por Dunker (2015) ao afirmar que: “o sofrimento individual fala de todos nós e vice-versa.”

Outro ponto importante explorado e confrontado por Lacan (1992) é a de que à experiência de sofrimento psíquico se resume a categoria de doença mental, onde o autor retira a fundamentação psiquiátrica que justifica intervenções estritamente biológicas e medicamentosas. Nesse sentido, Kehl (2015), aponta para o caminho que a sociedade hegemônica contemporânea tem percorrido para enfrentar o sofrimento a partir da ordem psiquiátrica:

Plenamente apoiados pela ideologia de nossa sociedade científico-mercadológica e pela oferta abundante de antidepressivos, muitos sujeitos buscam em um tratamento exclusivamente psiquiátrico a condição ideal para evitar o enfrentamento de com suas questões subjetivas. (p.16).

Em contrapartida, a psicanálise compreende o enfrentamento do sofrimento diante de sua articulação narrativa entre sujeito e sociedade, isso implica dizer que a elaboração,



anpae



PPGE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CEDU - UFAL



PPGECIM
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

expressada na fala e no reconhecimento da mesma, permite a transformação desse estágio da condição existencial humana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Seja articulada a saúde ou a educação a psicanálise pode ser um elo que possibilite novos olhares e outras formas de intervenção que ultrapassem a cognição e a farmacologia, é uma outra abordagem para captar o humano. Diante do movimento (des)humanizador da contemporaneidade de oferecer a felicidade a qualquer custo. O movimento subjetivo do desejo e das impossibilidades de concretiza-lo presentifica as faltas e a angústia, elementos reveladores do sofrimento. Nos moldes de uma felicidade a qualquer custo os modos biográficos de viver não admitem o mal-estar, e as soluções químicas como as drogas lícitas e ilícitas se revelam, como pílulas da felicidade. A clínica psicanalítica na contramão da cultura vem atestar que o remédio para a angústia é falar. Nesse ensaio que privilegiou a subjetivação em detrimento da objetivação humana, atentamos a possibilitar e inquietar um desassossego sobre o humano através da problematização do sofrimento psíquico e de seus interlocutores. A psicanálise enquanto instrumento que atua sobre a escuta e a fala se implica ao sujeito com o objetivo de possibilitar a elaboração e o deslocamento do sofrimento frente ao mal-estar da existência.

REFERÊNCIAS

DUNKER, C. **Mal-estar, sofrimento e sintoma**. São Paulo: Boitempo, 2015.

DUNKER, C. **Estrutura e Constituição da Clínica Psicanalítica**: Uma arqueologia das práticas de cura, psicoterapia e tratamento. São Paulo: AnnaBlume, 2011.

FREUD, S. **Inibição, sintoma e angústia**. Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LACAN, J. **O avesso da psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

LACAN, J. **A angústia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

KEHL, M. R. **O tempo e o Cão**: a atualidade das depressões. São Paulo: Boitempo. 2015.

RINALDI, D. L. **O conceito de angústia em Lacan**. Salvador: Intersecção psicanalítica do